

Criação do Centro de Conhecimento e Cultura Marítima e Valorização do Património Cultural Costeiro Sesimbrense

Memória Descritiva e Informação Complementar

1. Nota Introdutória

O Museu Marítimo de Sesimbra assume-se como a ponte entre a comunidade e um património marítimo com mais de duzentos milhões de anos, nas suas múltiplas vertentes: natural, científica, arqueológica, etnográfica, histórica e cultural. Reflexo de um trabalho exaustivo de recolha de objetos, documentos e testemunhos orais, a sua missão é salvaguardar, conservar e divulgar esse legado, promovendo um estreito diálogo entre as gerações de antigos pescadores, os visitantes, os jovens, os habitantes locais, os académicos, e os futuros homens do mar.

Nesta ótica, e considerando as limitações das suas instalações físicas, bem como a riqueza, e multiplicidade dos patrimónios culturais costeiros sesimbrenses, torna-se necessário o estabelecimento de parcerias bilaterais na ótica da Criação de um Centro de Conhecimento e Cultura Marítima (CCM).

Enquanto estrutura de estudo e promoção cultural, este equipamento terá por objetivo melhorar a qualidade de vida da comunidade, capacitando-a na replicação de benefícios, estimulando os setores da pesca artesanal e da construção naval com habilitações económicas ambientalmente sustentáveis, assente nas estratégias de cooperação com os países doadores.



Fig 1 – Edifício onde se preconiza instalar o futuro CCM, fachada exterior

2. Justificação e enquadramento

Inserido numa comunidade onde se pesca há mais de 5000 anos, o Museu Marítimo de Sesimbra nasceu da necessidade real da população em criar uma “Casa de Memórias”, que salvaguardasse os vestígios, materiais e imateriais, da sua identidade histórica e cultural. Assim, em 1981, a Câmara Municipal iniciou a recolha do acervo que está na sua génese, tarefa que teve continuidade até aos nossos dias e que consiste no principal elo de ligação com a comunidade.



Fig 2 – “Sala da Arte”, Museu Marítimo de Sesimbra

Contudo, o potencial desta coleção encontra-se subaproveitado, considerando não possuir o Museu instalações adequadas à sua conservação, acondicionamento, estudo, e fruição pública.

Nesta ótica, também a precariedade de instalações ao nível do serviço educativo, gabinetes técnicos, exposições temporárias, loja do museu, reserva, e gabinetes de investigação e de conservação e restauro, se traduzem em evidentes fragilidades do espaço museológico, afectando, de forma determinante, a fruição coletiva deste legado.

Por outro lado, atividades milenares, e genuínas, com um forte cariz cultural imaterial e identitário, como a construção naval em madeira ou a pesca, têm, nas últimas décadas, sofrido um significativo decréscimo, correndo o risco de desaparecer, sendo, neste domínio, a falta de formação e atratividade económica, fortes obstáculos à sua continuidade.

Assim, tendo em vista a promoção, e valorização, deste património cultural costeiro, nas suas múltiplas vertentes, material e imaterial, o projeto visa suprir as referidas

necessidades, mediante a reabilitação de um imóvel datado de inícios do séc. XX, localizado nas imediações do Museu, tendo em vista a criação de um Centro de Conhecimento e Cultura Marítima (CCM). Entendidas como uma extensão do espaço museal, estas novas instalações permitirão servir de mote para concertar estratégias integradas, tirando o máximo partido deste legado em prol da comunidade, tornando-o economicamente atrativo e rentável, com enfoque na produção científica.

A concretização deste objectivo passará, entre outros pontos, pela realização de ações de formação, e partilha de conhecimentos, entre a comunidade sesimbrense, os técnicos do museu, e os estudantes e investigadores noruegueses, sendo, na fase final, organizados seminários, uma exposição, e uma campanha de comunicação que valorize os produtos locais de indole marítima, dando especial enfoque à sua originalidade e excepcionalidade.



Fig 3 – “Sala da Arte”, Museu Marítimo de Sesimbra

O uso do conhecimento das comunidades marítimas na educação de estudantes universitários e na produção científica, é, cada vez mais, uma abordagem inovadora e dinâmica, ligada às necessidades do mundo real, definindo estratégias concertadas em prol da valorização do património costeiro nas suas múltiplas vertentes, assegurando o seu futuro.

Assim, na ótica da sustentabilidade, o CCM permitirá atrair, a Sesimbra, investigadores nacionais e estrangeiros, movimentando a ecónomia local, por intermédio da hotelaria e restauração. Simultâneamente, para além do aumento do

número de visitantes ao museu marítimo, a reserva visitável incluída no CCM, bem como as demais atividades culturais que aí serão organizadas, implicarão a cobrança de bilhetes a não municipais, facto que gerará receita.

Por outro lado, a introdução da loja “YesSesimbra”, permitirá a rentabilização do espaço através da venda de produtos locais, incentivando a criação de novos artigos, inspirados no acervo, como, por exemplo, a recriação das centenárias conservas, em parceria com as organizações de produtores, promovidos pela campanha de comunicação.

Também as ações de formação, permitirão a revitalização e modernização sustentável de atividades tradicionais, como a pesca ou a construção naval em madeira, esperando-se a criação de emprego nestas áreas, alavancada pelo investimento privado.

3. Valorização dos patrimónios marítimos, uma missão constante

Fundado, oficialmente, no ano de 1968, o Museu Municipal de Sesimbra resulta de quase um século de recolha e investigação arqueológica, etnográfica e paleontológica, realizada no concelho por inúmeros cientistas e curiosos. Possuindo, atualmente, um acervo composto por mais de cinquenta mil objetos, agrega o património cultural e cultural da região, sendo composto por seis núcleos estruturantes: Moagem de Sampaio; Capela do Espírito Santo dos Mareantes; Museu Marítimo; Centro Interpretativo da Pedreira do Avelino; Castelo de Sesimbra, e Geocircuito.

Contudo, é no ano de 1987 que se assinala a data da abertura ao público do primitivo *Museu do Mar*. De perfil etnográfico-marítimo teve, muito sucintamente, os seguintes antecedentes: a exposição *Sesimbra e o Mar* em 1981, que constituiu a base material da atual coleção, considerando a ampla oferta de objetos, documentos e testemunhos ligados às artes de pesca e faina marítima, e o *Festival do Mar*, organizado no ano de 1986, que impulsionou a recolha de tradições e a ampla divulgação da cultura piscatória sesimbrense.

Considerando o aumento, ao longo dos anos, das doações, e a necessidade de criar instalações condignas para a exposição do acervo, em 1998, a Câmara Municipal aprovou a proposta de desenvolvimento do Museu Municipal, lançando, assim, as bases para a dinamização da participação e envolvimento dos públicos, nomeadamente da comunidade local, na transmissão conhecimentos, experiências e

memórias. Com este propósito de partilha, e recolha documental, os projetos *Sesimbra, Memória e Identidade* (2008-2016) e *Conversas na Capela* (2005-2012) contribuíram decisivamente para vincar os objetivos, aferir as boas práticas e apresentar a estratégia a seguir na elaboração do programa do, então, futuro Museu Marítimo de Sesimbra.



Fig 4 – “Iniciativa no estaleiro do mestre Acácio Farinha integrada no projeto Sesimbra Memória e Identidade (2009).

Inaugurado a 31 de Maio de 2016, simbolicamente o dia nacional do pescador, o museu é, hoje, palco de inúmeras atividades, de que podemos destacar seminários, encontros científicos, visitas dramatizadas, oficinas de saber, visitas guiadas por pescadores, espetáculos musicais, oficinas de receitas tradicionais, entre outras, as quais contam com a dinamização e participação dos “Amigos do Museu Marítimo”, grupo informal composto por mais de uma centena de voluntários sesimbrenses.

Esta dinâmica de trabalho com a comunidade, fez com que, em 2017, obtivesse três prémios atribuídos pela Associação Portuguesa de Museologia, incluindo a Menção Honrosa para Museu do Ano e, em 2019, o segundo prémio de Educação da Rede Ibermuseum, bem como o prémio de mérito social para Município com Melhor Qualidade de Vida, encontrando-se, atualmente, nomeado para Museu Europeu do Ano e Autarquia do Ano.



Fig 5 – Comemorações do quarto Aniversário do Museu Marítimo de Sesimbra, 31 de Maio de 2019

Na ótica da valorização integrada na perspetiva económica, também o Mercado Municipal de Sesimbra, nomeadamente a zona de venda de peixe, foi incluído na estrutura do Museu, sendo, este equipamento, palco de inúmeras atividades e visitas realizadas pelo Serviço Educativo.



Fig 6 – Atividade do Serviço Educativo do Museu no Mercado do Peixe, 2018

Com efeito, a valorização económica e empresarial deste legado, tem sido uma preocupação constante da Autarquia. Para o efeito, e considerando ser o peixe uma referência ímpar da região, quer ao nível da frescura, quer da diversidade, foram estabelecidas, na perspectiva da sua promoção gastronómica, parcerias com inúmeros agentes locais, de que podemos destacar a ArtesanalPesca, a DocaPesca – Portos e Lotas, S.A., a Sesibal – Cooperativa de Pesca de Setúbal, Sesimbra e Sines, a ASAPCCN - Associação do Sul dos Armadores de Pesca Costeira e Construção Naval, ou a ACISTDS - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal, entre outros, para a realização de quinzenas gastronómicas, produção de enlatados com cavala e carapau de Sesimbra, degustações, showcookings, aulas de culinária, ou presença em eventos de relevo na capital, nomeadamente o certame “Peixe em Lisboa”.

De entre estas parcerias, destaca-se, também, a firmada com a AAPCS - Associação dos Armadores de Pesca Local e Artesanal do Centro e Sul, referente ao Cabaz do Peixe, assente na venda de peixe fresco diretamente do pescador ao consumidor, assegurando maior qualidade por um preço mais justo, valorizando a pesca sustentável.

Em simultâneo, as comemorações do Dia Nacional do Mar (16 de Novembro), ou o Dia do Pescador (31 de Maio), são momentos relevantes na vida económica e social do concelho, sendo o mote para envolver, e homenagear, a comunidade local, trazendo a Sesimbra agentes nacionais relevantes para a promoção e valorização dos produtos locais.



Fig 6 – Degustação e showcooking para apresentação das conservas de Sesimbra, 12 de Maio de 2019

Também a criação, em 2015, do Conselho Municipal das Pescas, composto por todas as entidades com responsabilidades no sector, o qual possui uma natureza consultiva, e reúne, trimestralmente, com o objetivo de debater temáticas relacionadas com a atividade, bem como a parceria com o FORMAR, na dinamização do Curso de Construção Naval, constituem importantes exemplos da estratégia do município em valorizar o seu património cultural costeiro, para o futuro da qual, as ações a realizar no âmbito do presente programa, terão uma relevância determinante.



Fig 7 – Cartaz de divulgação do curso de operações de construção e reparação naval em madeira, Março de 2020

4. A relevância das parcerias: Construir o futuro com base na cooperação

Tendo como pressuposto valorizar o património cultural costeiro sesimbrense, nas suas diversas vertentes, o projecto reunirá profissionais de inúmeras áreas de saber, incluindo arqueólogos, antropólogos, museólogos, biólogos, conservadores, profissionais de pesca, entre outros, na base da cooperação e da promoção de troca de formação, saberes e conhecimentos, valorizando e assegurando o futuro deste relevante legado.

Nesta ótica, o contributo dos investigadores da UiT, Jorge Santos e Melânia Borit, será essencial para a promoção do futuro das pescas, intercâmbio de saberes entre a

comunidade piscatória, estudantes, e os stakeholders sesimbrenses e noruegueses, tendo por pressuposto a concretização dos seguintes objetivos:

- Gerar caminhos para o desenvolvimento da comunidade costeira conectando o passado e o presente de maneiras transdisciplinares inovadoras que facilitam a formação dos jovens académicos.
- Explorar as possibilidades de envolver uma comunidade pesqueira milenar na formação dos futuros do oceano.
- Usar os conhecimentos da comunidade na educação dos estudantes enquanto ferramenta para o desenvolvimento sustentável com base na investigação e formação ativa do aluno, conectada às necessidades do “mundo real”.
- Envolver comunidades costeiras e os estudantes em atividades de comunicação e divulgação que aumentem a consciencialização sobre os futuros do oceano e a valorização da pesca sustentável.

Paralelamente, a UIT irá, através da vice-diretora do UMAK (The Arctic University Museum of Norway), Anita Maustad, e do reconhecido construtor naval Gunar Eldjarn, promover a formação, e troca de conhecimentos, na área da construção naval e de boas práticas nos domínios da conservação, restauro e acomodação de coleções museológicas, ações essenciais ao funcionamento do futuro CCM, com especial relevo para o laboratório de conservação e restauro e reserva visitável.

As referidas áreas de conhecimento e formação, serão reforçadas pela parceria com o Norsk Maritimt Museum, mediante o envolvimento do construtor naval em madeira, Lars Stalegard, responsável pela construção de réplicas autenticadas de navios históricos, John R. Douglas, construtor naval voluntário no museu, Charlotte Melsom e Sven Ahrens, arqueólogos subaquáticos, investigadores e responsáveis por inúmeros projetos relacionados com a valorização do património naval norueguês.

Tendo por mote, a valorização da construção naval em madeira, o objetivo desta cooperação será atrair jovens para esta profissão, mantendo, e fomentando, a atratividade económica do ofício de “carpinteiro machado”, cujas raízes são seculares, quer na Noruega, quer em Sesimbra.

Também o papel dos parceiros locais, nomeadamente a ArtesanalPesca e Associação dos Armadores da Pesca Artesanal e Local do Centro e Sul, será fundamental para cimentar esta estratégia de cooperação entre Sesimbra e a Noruega. Através dos seus colaboradores, com vasta experiência na valorização de produtos decorrentes da pesca, Carlos Macedo, Manuel José Pólvora e Marta Samagaio, será organizada não só a estadia, em Sesimbra, de estudantes e investigadores noruegueses, mas, também, a visita dos stakeholders às áreas de Ålesund e Tromsø, para conhecer

fábricas, associações de pescadores e produtores, embarcações, museus e grupos culturais, colocando-os em contato com uma indústria em grande modernização, e subsequentes esforços para manter viva a pesca tradicional e o respetivo legado cultural.

Envolvendo os técnicos do Museu Marítimo de Sesimbra, os construtores navais locais, e a própria comunidade, esta troca de formação e conhecimentos, será, pois, fundamental para vivificar a identidade cultural local, mantendo artes tradicionais como a pesca sustentável e a construção naval bem vivas, promovendo a sua continuidade.

5. O Futuro Centro de Conhecimento e Cultura Marítima: Um pólo aberto à ciência e à comunidade

A transformação do edifício em Centro de Conhecimento e Cultura Marítima (CCM), implicará a introdução de novas funções, fundamentais para a conservação e valorização do património cultural costeiro sesimbrense.

Capitalizando um legado milenar de conhecimento dos oceanos, de forma a ligar o passado e o futuro de forma multidisciplinar inovadoras, que assegurem o futuro, o CCM será, não só, um pilar da identidade cultural sesimbrense, enquanto centro de memória, de produção de conhecimento científico, e de preservação e conservação de coleções museológicas, mas, também, um veículo de desenvolvimento económico das atividades tradicionais, reforçando sentimentos de pertença, de apropriação da cultura, saber e identidade.

Nesta ótica, incluirá as valências de reserva visitável, laboratório de conservação e restauro, laboratório de investigação com centro de documentação, sala multiusos para exposições temporárias e eventos culturais, sala para atividades educativas, bem como uma loja para venda de produtos locais, instalada numa mercearia da primeira metade do século XX, a qual será integralmente reabilitada.

A articulação com a comunidade marítima sesimbrense será efetuada através do uso das instalações para a realização de ações de cooperação com as entidades parceiras, numa ponte entre Portugal e a Noruega, que visem a formação e a partilha de conhecimentos, nomeadamente nas áreas da construção naval, futuro das pescas, estudo dos oceanos, e novas tecnologias de captura e transformação de pescado, visando fomentar o empreendedorismo nestes sectores. Paralelamente, também, a exposição “Pensar o Futuro dos Oceanos”, terá por objetivo promover a profissão de pescador como atividade de futuro, sobretudo entre as camadas mais jovens.

Neste domínio, também a loja, a instalar na antiga mercearia ideal, será fundamental para fomentar o empreendedorismo, através da venda de produtos locais decorrentes da pesca sustentável, fomentando a criação de artigos inovadores, sobretudo de conservas, a promover através da campanha de comunicação “Valorizar a pesca sustentável”.

Esta articulação, será consolidada mediante as ações de intercâmbio, e cooperação, a realizar com os parceiros, de que podemos destacar a presença de alunos, e investigadores noruegueses em Sesimbra, e dos empresários sesimbrenses na noruega, na ótica da formação e troca conhecimentos nos domínios da construção naval e novas tecnologias de captura e embalamento de pescado, museus e outras instituições culturais.